

O COORDENADOR PEDAGÓGICO NO ENSINO MÉDIO: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA INTEGRAL

Gracy Kele Miranda de Brito Gonçalves ¹

RESUMO

Este trabalho analisa a atuação do Coordenador Pedagógico na Escola de Ensino Médio Integral da rede estadual de Pernambuco, considerando sua importância no contexto da gestão democrática e da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Inicialmente, apresenta-se uma breve abordagem histórica sobre o surgimento da função, bem como sua configuração e desafios na contemporaneidade. Destaca-se a escola como espaço de construção de saberes e de socialização, ressaltando o papel do Coordenador Pedagógico na mediação das práticas educativas frente aos novos paradigmas da educação. O objetivo principal do estudo é refletir sobre a prática pedagógica desse profissional no ambiente escolar, reconhecendo sua contribuição para o desenvolvimento docente e para a efetivação de uma educação de qualidade. A metodologia adotada é qualitativa, com a utilização do estudo de caso como estratégia investigativa, tendo como instrumentos a observação e a entrevista semiestruturada. O embasamento teórico foi construído com base em autores como Franco (2008), Lück (2002), entre outros. Os resultados da pesquisa evidenciam que o Coordenador Pedagógico desempenha uma função estratégica e essencial na escola, promovendo ações que favorecem a reflexão dos professores sobre sua prática, a análise crítica dos acontecimentos cotidianos e o compartilhamento de experiências. Sua atuação contribui diretamente para o alcance dos objetivos educacionais da instituição e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que, para atuar com a complexidade dos processos pedagógicos, esse profissional, seja pedagogo ou licenciado, deve estar consciente de que o cotidiano escolar é permeado por conflitos, valores diversos e múltiplas perspectivas. Ressalta-se, por fim, a importância do trabalho coletivo como elemento fundamental na construção de uma nova postura educativa voltada para a transformação e o fortalecimento da prática docente.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica, Ensino Médio Integral, Gestão Democrática, Formação Docente, Prática Educativa.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade muito se fala sobre o Coordenador Pedagógico e sua atuação na escola, como aquele que tem a função de, entre tantas outras, cuidar do desenvolvimento pessoal e profissional do professor. Este trabalho busca refletir sobre a situação do Coordenador Pedagógico hoje nas Escolas de Ensino Médio, da Rede Estadual de Pernambuco.

¹Mestranda em Educação do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares; Universidade de Pernambuco, UPE. E-mail: gracy.kelembg@upe.br. Link do ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1982-4790>;



Tendo aqui uma breve abordagem histórica sobre o surgimento da profissão e a situação desse profissional na contemporaneidade. Como é o seu dia-a-dia no contexto escolar, a sua função dentro deste ambiente levando em consideração as suas muitas atribuições, qual é o papel e a responsabilidade da escola frente ao desenvolvimento do trabalho do Coordenador Pedagógico e qual o papel deste diante de uma gestão democrática.

Analisando a mudança de postura desse profissional a partir do seguinte problema: quais os desafios necessários a serem superados para que a mudança pedagógica ocorra e consequentemente alcançarmos melhores desempenhos e resultados no processo de ensino e aprendizagem?

Dessa forma espera-se contribuir para uma maior compreensão das transformações e desafios na organização do trabalho pedagógico hoje e apresentar algumas reflexões necessárias para a valorização desse profissional e da necessidade e importância deste nos espaços escolares como forma de garantir um trabalho pedagógico articulado com todos os envolvidos neste processo dentro da escola.

Este trabalho é o resultado das reflexões sobre a prática pedagógica do Coordenador nas escolas da rede estadual de Pernambuco. Abordando a atuação deste profissional, sua afirmação na profissão e qual é o papel na escola. Buscou refletir sobre as seguintes indagações:

- Breve histórico do surgimento da função de Coordenador Pedagógico e sua atuação nas escolas no Brasil a partir da década de 90.
- Atuação e contribuição do Coordenador Pedagógico em Pernambuco para a efetivação de uma gestão democrática.
- Importância do Coordenador Pedagógico no contexto escolar do Ensino Médio.
- Contribuição do Coordenador Pedagógico na formação dos professores.

O presente estudo tem como objetivo analisar a prática pedagógica do Coordenador Pedagógico nas escolas estaduais de Pernambuco: um estudo de caso em uma Escola de Referência da Rede Estadual, possibilitando a reflexão sobre a prática deste profissional na referida escola no contexto de uma gestão democrática, bem como reconhecer sua atuação como elemento essencial para garantia da qualidade do processo ensino-aprendizagem e a importância da sua formação para sua atuação dentro da instituição.

A realização desse estudo é considerada relevante porque busca a mudança paradigmática da atuação do Coordenador Pedagógico nas escolas da rede como “faz



tudo”. Esse estudo é relevante também porque durante muito tempo atribuiu-se o bom desempenho desse profissional a sua formação específica em pedagogia e através dele refletiremos sobre trabalho e formação dos mesmos dentro da instituição, independente da sua graduação esse profissional deve estar preparado para atender aos professores e se responsabilizar pela formação dos mesmos, fator que irá influenciar diretamente no desempenho dos mesmos com os alunos em sala de aula.

Para esclarecer a questão norteadora da pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa e com a opção pela investigação de estudo de caso, tendo como instrumentos: a observação e a entrevista semi-estruturada, utilizando de fontes bibliográficas com a leitura de autores como Almeida (2003, 2010), André (2005), Libâneo (1996), Luck (2002), Novoa (2003), entre outros. Espera-se com este estudo contribuir para a reflexão e o reconhecimento do Coordenador Pedagógico como um Profissional extremamente necessário para o bom desenvolvimento dos processos educativos dentro da escola.

METODOLOGIA

Este trabalho caracterizou-se por ser um estudo de caso com uma abordagem qualitativa. Segundo André (2005) a abordagem qualitativa leva em consideração todos os componentes de uma situação, a referida autora também cita que o estudo de caso não é um método específico de pesquisa, nem uma escolha metodológica, mas uma forma particular de estudo e uma escolha do objeto a ser estudado (ANDRÉ, 2005).

Para Yin (2005), o estudo de caso é uma investigação empírica, um método que abrange tudo – planejamento, técnicas de coleta de dados e análise dos mesmos. Na perspectiva de Merriam (1988, apud André, 2005), o conhecimento gerado a partir do estudo de caso é diferente do conhecimento gerado a partir de outras pesquisas porque é mais concreto, mais contextualizado, mais voltado para a interpretação do leitor e baseado em populações e referências determinadas pelo leitor. A autora também explica que o estudo de caso qualitativo atende a quatro características essenciais: particularidade, descrição, heurística e indução.

A primeira característica, a particularidade, diz respeito ao fato de que o estudo de caso focaliza uma situação, um fenômeno particular, o que o faz um tipo de estudo adequado para investigar problemas práticos. A descrição significa o detalhamento completo e literal da situação investigada. A heurística refere-se à ideia de que o estudo de caso ilumina a compreensão do leitor sobre o fenômeno estudado, podendo “revelar a



descoberta de novos significados, estender a experiência do leitor ou confirmar o já conhecido” (ANDRÉ, 2005, p.18). A indução, última característica, significa que, em sua maioria, os estudos de caso se baseiam na lógica indutiva.

De acordo com André (2005, p.18), o desenvolvimento do estudo de caso realiza-se em três fases: a fase exploratória – momento em que o pesquisador entra em contato com a situação a ser investigada para definir o caso, confirmar ou não as questões iniciais, estabelecer os contatos, localizar os sujeitos e definir os procedimentos de coletas de dados; a fase de coleta de dados ou delimitação do estudo e a fase de análise sistemática de dados, traçados como linhas gerais para a condução deste tipo de pesquisa, podendo ser em algum momento conjugada uma ou mais fases, ou até mesmo sobrepor em outros, variando de acordo com a necessidade e a criatividade surgida no desenrolar da pesquisa.

Essa pesquisa abordou questões referentes aos aspectos históricos da função de Coordenador Pedagógico, sua importância no contexto escolar de Ensino Médio, sua atuação e contribuição na formação de professores na perspectiva de uma gestão democrática em uma Escola de Referência em Ensino Médio no município de Lagoa Grande/PE.

A partir do exposto acima foi realizado esse estudo na Escola de Referência em Ensino Médio, na cidade de Lagoa Grande/PE, buscando fazer uma reflexão sobre a atuação do Coordenador Pedagógico da escola, fazendo um paralelo com as ações desenvolvidas por este profissional e a influência do mesmo nos resultados atuais da instituição.

REFERENCIAL TEÓRICO

A figura do Coordenador Pedagógico aparece desde o surgimento do trabalho da Companhia de Jesus no Brasil no ano de 1549, onde o *modus operandi* da pedagogia jesuíta se caracterizava pela ordem e rigidez, seria necessário alguém para supervisionar no acompanhamento do trabalho, pois envolviam os aspectos políticos e administrativos da proposta educativa. A função supervisora nas escolas brasileiras seguiu as tendências pedagógicas desenvolvidas a cada período, de acordo com os debates e a produção social da época (Portal da Educação).

Com o movimento da redemocratização no início da década de 80 e a Constituição Federal de 1988 vai se consolidando o regime político democrático no Brasil. Com a homologação da LDBEN nº 9.394 somente em 1996, o movimento democrático no país,



em especial os educadores, clamavam por uma escola pública fundada na gestão democrática e, sendo assim a figura do supervisor era caracterizada pela mera fiscalização. Essa função passa a ser revista e repaginada, surgindo assim à figura do Coordenador Pedagógico.

O Coordenador Pedagógico, que é o supervisor com uma nova visão, um intelectual orgânico que coordena as ações do grupo, agora tendo como função específica mediar e favorecer o processo de construção de saberes, numa visão democrática onde atua como articulador do processo ensino e aprendizagem. Esse novo paradigma educacional está contemplado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96), artigo 64:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, para a educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum.

Com a habilitação específica e esses novos conhecimentos adquiridos em cursos de Especialização o Coordenador Pedagógico assume a responsabilidade de direcionar sua ação para atender as especificidades sociais, culturais e políticas da escola contemporânea, fornecendo as condições e os meios para uma prática de ensino e aprendizagem significativa, favorecendo a reflexão crítica da comunidade escolar.

Os estados brasileiros, após a Constituição Federal de 1988 e principalmente após a LDBN/96 adequaram suas políticas para a educação com o objetivo de atender as proposições das leis e também atender aos objetivos da política educacional e das reformas dos anos de 1990, cujo foco era não mais a expansão, mas a melhora da qualidade da educação.

Na sua trajetória histórica o Coordenador vem buscando a sua identidade profissional, nessa trajetória de luta pela afirmação da importância de seu trabalho, atuou segundo Augusto (2006) como fiscal e atendente, desempenhou um papel de pouca ou nenhuma expressividade no processo pedagógico, porém, nos anos 90 o trabalho do Coordenador Pedagógico mostrou-se significativo, Augusto (2006) afirma que:

A função de Professor Coordenador Pedagógico, que se apresentou como novidade nas reformas educacionais da década de 1990, tem uma trajetória anterior que nos permite evidenciar onde ocorreram movimentos de inovação pedagógica e de reforma educacional ela também esteve presente (Revista Nova Escola, nº 192).



Dessa forma, observamos que a presença do Coordenador Pedagógico em diferentes momentos na história nos períodos das reformas educacionais, revela a importância do trabalho deste profissional nos espaços educacionais.

Um dos princípios da Gestão Democrática na escola é a prioridade dada à participação cidadã como pressuposto para se garantir a igualdade, a qualidade e a equidade do ensino. Nessa perspectiva se faz necessário compreendermos a importância do papel do Coordenador Pedagógico na Gestão Democrática do PPP, formado numa construção coletiva e participativa, oportunizando a cada profissional da instituição conhecer sua realidade e projetar ações com o objetivo de superação das dificuldades encontradas rumo à realização de uma educação com qualidade, bem como a avaliação e reflexão constante deste projeto.

Outro aspecto importante no contexto da atuação do Coordenador Pedagógico no contexto da Gestão Democrática é a articulação do coletivo escolar, através dos conselhos, com vistas da melhoria da qualidade da educação, fazendo do Coordenador um importante aliado para que a educação seja de fato democrática e para que se efetive internamente o modelo de Gestão Democrática nas escolas.

É preciso reconhecer a importância do Coordenador Pedagógico na gestão democrática. Pois ele é um líder do processo da aprendizagem, o responsável por obter bons resultados com o trabalho de formação dos professores e cada escola precisa ter pelo menos um profissional.

Dentre inúmeras mudanças que ocorrem na sociedade atual a escola como instituição de ensino e de práticas pedagógicas enfrenta muitos desafios que comprometem a sua atuação frente às exigências que surgem. Por esse motivo os profissionais que nela trabalham, precisam ter uma formação cada vez mais ampla promovendo o desenvolvimento das capacidades desses sujeitos.

Para tanto a presença do Coordenador Pedagógico consciente de seu papel, da importância de sua formação continuada e da equipe docente, além de manter a parceria entre pais, alunos, professores e gestão.

Segundo Almeida (2003), cabe ao Coordenador “acompanhar o Projeto Pedagógico, formar professores, partilhar suas ações, também é importante que compreenda as reais relações dessa posição”.

A contribuição desse profissional para a melhoria da qualidade da escola e das condições de exercício profissional dos professores dependerá do sucesso alcançado



nessa tarefa. Muitos são os desafios encontrados todos os dias na jornada de trabalho do Coordenador Pedagógico.

Este profissional ainda perde muito do seu tempo com questões burocráticas que muitas vezes não é de sua responsabilidade. Um Coordenador Pedagógico atuante precisa ir além do conhecimento teórico, pois, para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática como nos fala Nóvoa (2011, p.29), “a experiência não é formadora nem produtora. É na reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção saber e formação”.

É preciso lembrar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos, assim o Coordenador deve estar preparado para mudanças e sempre pronto a motivar sua equipe. Daí se faz necessário um Coordenador que possa estar pronto para ouvir e buscar formas de facilitar o trabalho destes profissionais.

Segundo LUCK (2002 p.46) “a motivação é a chave que abre a porta para o desempenho com qualidade em qualquer situação, tanto no trabalho como em atividades de lazer e também em atividades pessoais e sociais”. Nesse sentido, o Coordenador Pedagógico como parceiro do professor deve atender as necessidades e anseios da sua equipe escolar de forma que tudo isso resulte em motivação com o fim de uma aprendizagem prazerosa e de qualidade.

O Coordenador que tinha antes como função principal controlar, fiscalizar o trabalho dos docentes, hoje de atuar como aliado do professor no sentido de contribuir na construção de um trabalho pedagógico de qualidade. Atuando dessa forma poderá fazer com que seus professores se sintam mais seguros, capazes, valorizados e motivados a realizar atividades diversificadas, interessantes, aulas prazerosas capazes de chamar a atenção dos alunos fazendo com que aprendam com facilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os dados da pesquisa revelando as indagações iniciais deste artigo. Sendo a Escola de Referência em Ensino Médio de tempo integral, os profissionais atuam em regime de dedicação exclusiva.

Os participantes foram um total de 23 profissionais sendo 21 Professores, a gestora e a Coordenadora Pedagógica, sendo que apenas os Professores responderam a



entrevista. 70% dos Professores participantes da pesquisa são do sexo feminino, destes 67% estão na faixa etária entre 23 a 41 anos, 19% estão na faixa etária entre 42 e 50 anos e 14% estão na faixa etária entre 53 a 65 anos. 81% do quadro docente possui formação em nível de pós-graduação *latu sensu* na área de atuação.

Como procedimento de coleta de dados utilizamos uma entrevista semi-estruturada apresentando questões relevantes a respeito da importância e do dia-a-dia do Coordenador Pedagógico nesta escola. O contato com os professores aconteceu de maneira tranquila, observando a disponibilidade de cada profissional para a pesquisa.

Durante a observação pode-se constatar que a Coordenadora Pedagógica da escola atua na função desde o ano de 2012, a mesma tem sua graduação em Geografia e pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, foi selecionada para o Programa de Educação Integral de PE através de uma seleção interna para professores do quadro efetivo do estado para assumir a sala de aula, mas logo após assumiu a Coordenação Pedagógica da Escola. Analisando o cenário da escola nos aspectos inerentes ao setor pedagógico nos anos anteriores é possível observar que não existia nenhum registro do acompanhamento pedagógico da instituição dos anos anteriores a 2012, desde o acompanhamento dos Professores, alunos e do PPP.

Após quase três anos na Coordenação o quadro pedagógico da escola já tem outro cenário: registro de acompanhamento de alunos por ano (desde a entrada do educando até a saída do mesmo da escola), Ações de Formação Continuada dos Professores, construção do PPP, maior participação da família na vida escolar dos alunos, Projetos e Parcerias com Universidades da região para orientação profissional dos educandos, entre outros projetos e ações.

Durante a realização das entrevistas os Professores se colocaram sobre diversos aspectos do trabalho do Coordenador na escola, dentre eles destaca-se aqui dez itens da entrevista realizada com os docentes.

A primeira indagação foi sobre a função de C.P. assumida por um Professor com licenciatura, dos entrevistados 9% disseram que não concordam e que o cargo deveria ser ocupado somente por um profissional formado na área, tendo em vista que apenas uma especialização não garante o bom desempenho da função, 19% não opinaram e 72% disseram que não acha errado e que o que importa além da formação é a competência é o compromisso do profissional com sua função.

Sobre esse questionamento a LDBN 9.394/96 em seu artigo 64, como já citada anteriormente neste artigo, assegura o exercício da função de C.P. aos profissionais de



curso de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, ficando a critério das instituições de ensino, garantido, nessa formação, a base comum nacional. Nesse sentido, com habilitação específica e esses novos conhecimentos adquiridos em cursos de pós-graduação o C.P. assume a responsabilidade de direcionar sua ação para atender as especificidades, culturais, sociais e políticas da escola contemporânea, fornecendo as condições e os meios para uma prática de ensino significativo, favorecendo a reflexão crítica da comunidade escolar.

Perguntamos sobre a importância do C.P. no Ensino Médio e na Escola e segundo 81% dos entrevistados afirmaram que a figura do C.P. é muito importante, pois ele tem auxiliado o Professor e o aluno, fortalecendo a práxis educacional, articulando o trabalho coletivo contribuindo assim para uma educação de qualidade.

Os docentes também foram questionados na entrevista sobre a atuação dos Coordenadores Pedagógicos no estado de Pernambuco e na escola, em relação ao estado os docentes em sua maioria 47% consideram boa, embora alguns não desempenhem bem seu cargo e outros tem a função comprometida com os serviços burocráticos e administrativos, o restante dizem não conhecer a atuação dos mesmos. Quanto à atuação do C.P. na escola 52% dos entrevistados consideram que é boa, 5% ruim e 23% consideram a atuação do profissional comprometida pelo acúmulo de funções e 20% preferiram não opinar.

De acordo com Serpa (2011, p. 14), o C.P. “vive crise de identidade”, pois em seu cotidiano, realiza tarefas que não concernem com a sua principal função: a formação docente. Esse fato se dá porque na maioria das vezes nem todos os envolvidos no processo educativo têm clareza sobre as tarefas primordiais deste profissional. Desse modo “a ausência de nitidez compõe o quadro de uma profissão que ainda está em construção” (SERPA, 2011, p.16). Para mudar essa situação é necessário que o C.P. tenha uma boa formação e que sustente sua práxis.

Quando perguntados sobre qual seria a principal função do C. P. 33% dos docentes apontaram que é função dele supervisionar e orientar o trabalho pedagógico, 24% disseram que o mesmo é responsável pelo pedagógico da escola, 20% responderam que ele é o responsável pelo PPP da escola e 23% responderam que ele tem a função de mediador entre gestão, alunos, família e professores.

Foi perguntada também qual a contribuição do C. P. para a melhora da prática pedagógica do Professor 19% não opinaram, 5% disseram que ele não dá nenhuma contribuição e 76% disseram que sim que o C.P. tem contribuído com orientações em



relação à metodologia, apoiando o professor no desenvolvimento do trabalho e buscando formação para melhorar a prática pedagógica em sala de aula.

Em relação a uma das tarefas mais importantes do C. P., a formação continuada, 77% dos Professores colocaram que acontece no espaço da escola, por área utilizando a aula-atividade, de forma interdisciplinar com todas as áreas e também é promovida pela Gerencia Regional (GRE) no início de cada semestre letivo. Também foi colocado sobre o tempo que o Coordenador dispõe na escola para atendimento aos mestres, 53% dos professores disseram que é muito ruim, que o profissional tem muitas atribuições e acaba comprometendo a assistência aos docentes, 29% consideraram bom o tempo destinado a esse atendimento e 18% não opinaram.

O trabalho do Coordenador Pedagógico é fundamentalmente um trabalho de formação continuada em serviço. Esse trabalho é complexo e essencial, porque busca compreender a realidade escolar e seus desafios, construir alternativas que se mostrem adequadas e satisfatórias para os participantes. De acordo com os Professores entrevistados a formação continuada está voltada para a busca do conhecimento contínuo entre teoria e prática e o C.P. é fundamental para propor esses momentos. Sobre isso Nóvoa diz:

Durante muito tempo, quando se falava em formação continuada de professores, falava-se essencialmente na formação inicial do professor. Hoje em dia, é impensável imaginar essa situação. A formação de professores é algo que se estabelece num continuum. Que começa nas escolas de formação inicial, nos primeiros anos de exercício profissional e continuam ao longo de toda a vida profissional, através de práticas de formação continuada, tendo como polo de referência as escolas (NÓVOA, 2011, 13/09).

Em relação à importância desse profissional na Escola 77% responderam que a presença desse profissional é importantíssima. Sobre isso um dos Professores colocou ao ser perguntado: “uma escola sem um C.P. é como um corpo sem cabeça”, os mesmos avaliam a importância do profissional como motivador e articulador de todos os processos dentro da instituição, garantidor, juntamente com o coletivo da escola de que o processo ensino-aprendizagem possa acontecer de forma harmoniosa e com qualidade.

O Projeto Político Pedagógico foi reconhecido por 81% dos entrevistados como importante para o bom desempenho da escola e apontam como figura principal de articulação e que pode garantir a sua execução a figura do Coordenador Pedagógico.

Pensar escola como contexto favorável de desenvolvimento humano, significa pensar a escola enquanto espaço de emancipação dos sujeitos. Para que tenhamos uma



educação de qualidade é necessário foco na formação humana e um currículo articulado ao PPP, que defina de fato, o papel que a escola tem no desenvolvimento humano. Nessa perspectiva a figura do C.P. é realmente imprescindível como articulador e incentivador para que o PPP aconteça.

Sobre a relação interpessoal entre a C.P., a Gestão e os Professores 71% responderam que há uma integração entre esses seguimentos que se auxiliam mutuamente embora haja momento de divergências, mas nada que atrapalhe a boa convivência. 10% disseram que a relação acontece na instituição de forma estritamente profissional e 19% não opinaram sobre a pergunta.

A questão do relacionamento interpessoal entre a equipe escolar é fator crucial para uma Gestão Democrática, para que isso aconteça com estratégias bem formuladas o C.P. não pode perder seu foco, este precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando e estimulando os profissionais da sua equipe fazendo com que estes reflitam sobre suas práticas para que assim possam superar juntos os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem.

Pelas falas dos entrevistados e o relato das observações aqui expostos, percebe-se a importância desse profissional dentro das instituições de ensino na contemporaneidade. São muitos os desafios apontados, mas muito se pode ver da contribuição desse profissional na referida escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica requer que se pense de forma dialética e que se faça educação para toda a sociedade, ainda que, através de diferentes meios e em diferentes espaços sociais. À medida que esta sociedade se torna tão complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos outros contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessária ao exercício pleno da cidadania. Espera-se, pois, que o C.P. conheça plenamente seu espaço de trabalho, compartilhe ideias e conhecimentos, construa o seu papel na escola, tornando-se assim, a ligação fundamental, traçando o caminho de formador e articulador do processo ensino-aprendizagem.

A realização deste trabalho mostrou que o Coordenador Pedagógico ocupa uma importante e relevante função na escola, nesse caso na Escola de Referência em Ensino Médio, pois tem possibilitado diversas alternativas de ações que permitem que o Professor reflita sobre sua prática através da compreensão dos fatos, da análise e reflexão



dos acontecimentos e trocas de experiências, buscando realizar na instituição os objetivos propostos a essa função, contribuindo para uma significativa melhora do processo ensino-aprendizagem.

Pode-se observar que a atuação do Coordenador Pedagógico hoje nas escolas independe da sua formação inicial em Pedagogia, tendo em vista que pesquisas apontam que o referido curso apresenta várias deficiências no que se refere à formação para exercer tal função.

Segundo Nóvoa:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante, investir na pessoa e dar estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1992, p. 38).

Pode-se afirmar que a identidade profissional do Coordenador Pedagógico não se constrói apenas nas relações de trabalho, mas envolve outros fatores como: compromisso social e comprometimento do próprio sujeito com a profissão. E para se alcançar o papel que se propõe a esse profissional exige um longo caminho a ser trilhado.

Em nenhum momento pretende-se esgotar o tema, pelo contrário, esse estudo representa o início de uma investigação mais profunda que será realizada por futuros pesquisadores que apresentem interesse em continuar esse trabalho, principalmente aos Coordenadores Pedagógicos que atuam nas escolas e que se interessam pelo assunto.

Diante do exposto e como foi colocado anteriormente, foi possível concluir que um profissional, para trabalhar com a dinâmica dos processos de Coordenação Pedagógica na escola seja ele pedagogo ou licenciado, precisa ter a convicção de que qualquer situação educativa é complexa, permeada por conflitos de valores e perspectivas (FRANCO, 2008). Esse profissional deve ser bem preparado, qualificado para realizar um trabalho integrado, integrador, com clareza de objetivos e propósitos e com um espaço construído de autonomia profissional. E finalizando, colocamos ainda a importância do trabalho coletivo, como desencadeador de uma nova postura educativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinha Ramalho de; PALLACO, Vera Maria de Souza (orgs.). **O Coordenador Pedagógico e o Cotidiano da Escola**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2010.

ALMEIDA, Laurinha R. **O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica**. São Paulo: Loyola, 2003.



ANDRÉ, M. E. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

AUGUSTO, Silvana. **Desafios do coordenador pedagógico**. Nova Escola. São Paulo, n. 192, maio 2006. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0192/>.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Coordenação pedagógica: uma práxis em busca da sua identidade**. Revista Múltiplas Leituras, V.1, n.1 p. 131-137, Jan.2008.

LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf?sequence=1
Acesso 21/06/2011.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. Goiás: Alternativa, 1996.

LUCK, Heloisa. **Ação Integrada: Administração, Supervisão e Orientação Educacional**. 19ª edição. Petrópolis:2002, Editora Vozes.

NOVOA, Antônio. **Profissão Professor**. 2ª Ed., Porto, Portugal, Editora Porto, 2003.

NÓVOA, Antônio. **O Professor Pesquisador e Reflexivo**. In: Salto para o Futuro. Entrevista concedida em 13 de setembro de 2011.

NOVOA, Antônio. **Formação de Professores e formação docente**. In: Nóvoa, Antônio. (org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SERPA, Dagmar. **Coordenador pedagógico vive crise de identidade**. Edição especial “Os caminhos da coordenação pedagógica e da formação”. Fundação Victor Civita, Edição Especial, nº 6. Junho/2011.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 11ª ed. São Paulo: Libertad.

Portal da Educação: Artigos: www.portaldaeeducacao.com.br/educacao/42968/storia-da-edcacao-no-brasil-ea-funcao-da-coordenacao-pedagogica#!1#ixzz3RMRHhAvx

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

